

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Claudina Boaventura Cruz Seixas, D. Rita Baptista Gil Cardeira, D. Maria Lopes Rodrigues, Mle. Maria Eugénia Barradas Martins, D. Gertrudes Rosa Neves Dias e menino Luis Eduardo Passos Correia.

Em 14—D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz e sr. Carlos Alberto Ramos Palma.

Em 15—Sr. Jaime Sesinando Monteiro Baptista.

Em 16—Srs. João dos Santos Rodrigues e Francisco Rodrigues Costa.

Em 17—Srs. Mateus Marques Teixeira e Azevedo, Mateus Valério Praga e Mle. Maria Victoria Silva Lopes.

Em 18—Menina Maria Aida da Silva Soares, srs. Dr. Luis Medeiros Antunes e José de Oliveira.

Em 19—D. Irene da Conceição Pereira e srs. José Maria dos Santos Junior, Francisco Albino Pinto e Gilberto da Costa.

Partidas e Chogadas

A tratar de assuntos oficiais esteve nesta cidade, o sr. Dr. José do Nascimento, ilustre Presidente da Junta de Provincia do Algarve.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. José Henriques Figueira, residente em Lisboa.

—Partiu para Buenos Aires, com sua esposa e seu avô, o sr. José Farrajota Simão, residente em Santo Estêvão.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Capitão de Cavalaria Joviano Chaves Ramos, ao serviço em Estremoz.

—Seguiu para a Capital o nosso prezado colaborador sr. Engenheiro Agonomo Acácio Pinto.

—Foi colocado como chefe da secretaria do 3.º Juizo Civil, em Lisboa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Augusto Reis, que actualmente exercia as funções de Chefe da Secretaria Judicial, na Figueira da Foz. Por tal motivo, endereçamos-lhe as nossas cordiais felicitações.

Nascimento

Teve a sua delivrance, dando á luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Aida de Lencastre, esposa do nosso ilustre colaborador e mimoso poeta sr. Dr. Hernani de Lencastre, meritíssimo Juiz de Direito desta Comarca.

Por tal motivo, desejamos ao feliz lar muitas venturas.

Baptismo

Na Paroquia de Santa Maria do Castelo, foi baptizada no dia 6, domingo, a filhinha do nosso amigo sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública, e de sua esposa sr.ª D. Isabel Delfina Pardo Antunes, professora oficial, residentes nesta cidade. A neonata recebeu o nome de Maria Antonia Pardo Antunes e foi apadrinhada pelo tio materno Rev. sr. P.º Manuel Francisco Pardo, escrivão da Câmara Eclesiástica de Faro, e pela Ex.ª sr.ª D. Maria Emilia Paraíso da Silva, de Faro.

Necrologia

Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 8 do corrente, em Faro, no Dispensário do Hospital da Misericórdia, o sr. António Marcelino da Cruz, viúvo, de 32 anos de idade, serralheiro mecânico, natural de Tavira, filho do nosso assinante sr. João António da Cruz 1.º sargento artífice aposentado, e da sr.ª D. Maria do Carmo Cruz; irmão do sr. Venceslau Cruz, funcionário da Agência do Banco Nacional Ultramarino, e sobrinho do nosso prezado assinante sr. José de Oliveira, comerciante nesta cidade.

O extinto era pai da menina Olga José Dias da Cruz.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Faro, no dia 9 do corrente. A família enlutada, os nossos pésames.

Casa do Algarve

Continuam a ter grande afluência de sócios as reuniões recreativas levadas a efeito pela Direcção desta nossa Agrupação Regionalista com o fim de aproximar, cada vez mais, os algarvios residentes na capital e tornar quanto melhor possível a nossa representação em Lisboa.

A matineé do dia 30 de Outubro, que foi animada por uma eximia Orquestra, teve ainda a gentil colaboração do acordeonista algarvio, Casimiro Eufrazio Pereira dos Santos, recentemente vindo de Paris e que se encontra em Lisboa, de passagem, donde embarcará com destino á América do Norte.

O referido acordeonista executou com o maior brilhantismo vários números de música clássica e ligeira que mereceu por parte da numerosa assistência calorosos e justos aplausos.

TOURO HOLANDÊS PURO

1.º PRÊMIO
EXPOSIÇÃO DE LOULÉ—1949

Posto de Reprodução,
Quinta da Fonte Santa,
LUZ DE TAVIRA

A Medicina Sagrada FUTEBOL

A EDUARDO FRANCO

(Continuação do numero 799)

Os sacerdotes no antigo Egipto ensinavam ao povo as virtudes e a vida moral, não por meio de sermões, mas pelo exemplo da sua própria conduta. Eram sábios e sádios, alimentando-se, pela maior parte, de vegetais, e manifestando sempre grande domínio de si mesmos. E o alto sacerdote era espiritualista e compreendia que as divindades, adorados pelo povo ignorante, apenas representavam as forças naturais.

Passando do Egipto à antiga Grécia e ao Império Romano, os templos de Esculápio, como os consagrados aos Deuses curandeiros, e a outras divindades médicas nas várias religiões antigas, tinham anexo um hospital onde os consultantes eram submetidos a um regime especial.

Os doentes eram ali preparados para a cura, por uma espécie de extasis determinado por uma dieta severa de quinze dias, banhos diários, fricções, emoções e fumigações.

Como complemento, ajuntava-se a sugestão provocada pelo anúncio repetido de curas maravilhosas, a música, o cheiro das flores e dos perfumes queimados. Depois, quando os doentes estavam na afinação, a acção terapêutica das águas termais curava as doenças.

Os curados sacrificavam um galo a Esculápio, como mandava o ritual daqueles tempos.

As fontes, cujas águas possuíam propriedades terapêuticas, eram colocadas sob a protecção duma divindade que lhes dava a sua virtude benéfica.

A medicina, como as outras ciências, viu-se na origem, confinada nos santuários, onde havia nascido. Fora deles, os doentes

Informações

Por motivo de nova reorganização dos Serviços Hidráulicos, que integrou na Direcção Geral a Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, passou a desempenhar as funções de Director Geral o sr. Engenheiro Trigo de Negreiros, tendo sido nomeado para presidir ao Conselho Superior de Obras Públicas o ilustre algarvio sr. Engenheiro Duarte Abecassis.

Foi classificado no concurso de habilitação para ingresso no Quadro Geral Administrativo dos serviços externos da Direcção Geral da Administração Política e Civil o sr. Arnaldo Fagundes Peres, funcionário da Câmara Municipal de Tavira.

Foi autorizada a exportação do miolo de amendoas de qualidade «extra», acondicionado em sacos duplos, de capacidade inferior a 50 quilogramas, com aviso antecipado feito pelo exportador.

Tomou posse do cargo de Delegado do I. N. T. P., para que fora nomeado, conforme já tínhamos noticiado, o sr. Dr. Alberto Espinal e Silva, que durante algum tempo exerceu na cidade da Horta as mesmas funções.

OFICINA DE FERRADOR

Por motivo de retirada, vende-se o prédio onde está instalada e trespassa-se ou arrenda-se, com todos os pertences e bem afreguesada.

Quem pretender dirija-se a João Martins dos Santos, Rua da Asseca — Tavira.

AMENDOEIRAS para dispôr

Vende Manuel da Silva Neto, Sítio da Torre, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

eram abandonados ou entregues aos feitiçeiros.

Para os subtrair ao abandono e ás práticas grosseiras, a religião atraía-os aos santuários, onde sacerdotes-médicos lhes impunham tratamentos racionais, que eram, aparentemente, ordenes ditadas por oráculos. Anexaram-se aos templos verdadeiros hospitais, nos quais a arte médica se desenvolveu e atingiu um certo grau de perfeição.

Foi com esse fim que as nascentes, as fontes de águas minerais que tivessem qualquer propriedade terapêutica, eram divinizadas, e que as populações e elas eram atraídas por peregrinações e cerimónias religiosas, cujo duplo fim era preservar essas águas de qualquer impureza, ou de qualquer generalização do uso.

Damião de Vasconcellos

(Conclui no próximo numero)

JUSTA Homenagem

Nunca foi nosso costume lisonjear alguém, nunca fomos e muito menos procuramos ser adulador de qualquer. Todavia, sempre foi nosso apanágio e sempre nos tem preocupado a manifestação externa dos sentimentos que nos enchem o íntimo, quando eles são conformes á verdade. E' o que se passa connosco neste momento.

Temos assistido algumas vezes, que não são muito poucas, a solenidades religiosas, abrihantadas pelo grupo coral das freguesias de Tavira. Se a memória não falha, lembramo-nos que foi em Cacela, há cerca de dois anos, que o ouvimos cantar pela primeira vez. Muito grato nos é confessar que gostámos imenso do conjunto vocal, não levando em conta certas deficiências inevitáveis que sempre aparecem. Mas o que mais nos prendeu a atenção foi o «Savoir Faire» de todo o grupo. Trata-se dum conjunto de amadores, mas que se compeñtra tão bem dos seus deveres e responsabilidades, que dá gosto ouvi-lo. Ainda estou a recordar a atitude da solista ao executar o «solo» do Benedictus, dominando o nervosismo próprio daqueles momentos. Saímos da igreja encantados com o grupo coral.

Sucedo, porém, que a nossa missão de jornalista nos leva desta vez á igreja do Carmo; mas, agora, em Tavira, a assistir a uma primeira missa. O grupo lá estava no seu posto, acompanhado a orquestra, todo compeñtrado da sua missão. Conjunto bastante numeroso com boas vozes, algumas próprias até para solo, ainda que não trabalhadas, mas que tiram do canto todo o rendimento que lhes é possível. Ficámos estupefactos ao ver o seu programa, que não era nada fácil.

Desta vez, não desmereceu os louros que, havia meses, conquistaram na sensibilidade de quem escreve estas linhas. De facto, estávamos em face dum grupo com «calor» para estas solenidades, um grupo que sabe, não só o que se deve fazer, mas ainda como tudo deve ser feito.

Salmos encantados da igreja do Carmo, naquele dia tão frio de 6 de Janeiro.

Dai para cá, sempre que nos é possível e que esse prazer não colide com as nossas obrigações, nunca deixamos de ouvi-lo. Cremos que não é muito difícil descorinar o porquê desta minha inclinação. E' porque há em cada elemento um certo sentido artístico, que é transmitido á assistência através duma perfeita interpretação. Os seus programas não são nada fáceis e não envergonhariam nenhum grupo em qualquer parte.

A inepreciação das partituras, embora um tanto ou quanto subjectiva, é das mais felizes que conhecemos.

Para provar e corroborar esta afirmação, basta lembrar a interpretação das AVE-MARIAS cantadas este ano na festa de Nossa Senhora de Fátima. E' difícil conseguir-se melhor.

Estão de parabéns os componentes do grupo, o prior das freguesias, todos os que apreciam a boa música e, enfim, toda a cidade de que o grupo é pertença.

Que continuem sempre a trabalhar e a executar melhor, são os votos que fazemos, acompanhados do nosso modesto, mas sincero parabém.

J. António dos Anjos Correia

VENDE-SE

Uma CASA na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 96 e 96-A. Com 9 divisões. Com chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

Olhanense, 2—Vitória Setúbal, 0

O resultado do jogo realizado, no último domingo, não traduziu de modo algum, o que se passou no rectângulo, durante uma hora e meia de autêntico «sofrimento», para os adeptos de ambos os grupos.

Se, acaso, não é descabida uma opinião, diríamos que o empate teria traduzido com melhor expressão, o equilíbrio «desquilibrado» das equipas.

E, aqueles que, ao dirigir se, domingo após domingo, aos campos de jogos, procuram presenciar um espectáculo forte, sadio, pleno de beleza e não despoído de inteligência, esses, creio, regressaram desiludidos a suas casas.

Os clubes não cumpriram. A primeira vitória dos olhanenses foi uma vitória... ingrata. Ingrata, pelo que revelou de falta de ligação, de ausência absoluta de vontade, e principalmente, o que é mais grave, de convicção.

O Vitória de Setúbal revelou-se nos inferior ao plano em que se nos tinha mostrado, há dias, em Vila Real de Santo António. Para lá de tudo, acusou uma certa quebra física, que é alarmante, no início do campeonato nacional, prova excepcionalmente dura e desgastante.

Mas, isto, são considerações que só a Setúbal interessam; e, por conseguinte, por aqui ficamos, deixando aos sádios a resolução dos seus problemas.

Passemos, como algarvios, a encarar o problema futebolístico na provincia a que nos honramos de pertencer:—Em Vila Real, o Lusitano parece ter achado um «conjunto» razoável, finalmente. O jogo de hoje, com o Atlético, equipa de largas possibilidades e boa concretização, fornecerá a «pedra de toque» de que carecem o público e a critica. Vaticinamos um jogo pleno de entusiasmos e cheio de bom futebol.

Em Olhão, pelo contrário, a desorganização da máquina clubista é confrangedora e evidente: Basta dizer-se que, dos onze elementos... Abraão foi o melhor, francamente bom, seguro e corajoso, como convém a um guardião da primeira plana.

Nas linhas médias há falta de antecipação e de «supllesse». Nos avançados, com magníficos jogadores, quando considerados individualmente, somente Eminência — um homem para quem chamamos a atenção do treinador, pelo esforço tremendo a que se obriga ou o obrigam — e Joaquim dão boa conta de si e produzem alguma coisa.

A insistência erronia e incompreensível do antiquado passo lateral parece-nos deletéria e absolutamente contra indicada para o tipo de jogadores que Olhão possui. Quere-nos parecer que o passo em profundidade, sistematicamente, poderia resolver, em parte, a real paridade da situação em que os nossos vizinhos se debatem.

R. C.

Grémio da Lavoura de Tavira

Trigo para semente: Informamos os produtores que requisitaram trigo tremez de que está assegurado o fornecimento de trigo tremez temporário cujas entregas contamos poder iniciar por todo este mês.

Cotas: Lembramos aos nossos associados que ainda têm cotas em atraso a necessidade de procederem com urgência ao seu pagamento para se evitar o recurso á cobrança coerciva, sempre desagradável e onerosa.

Tavira, 10 de Novembro de 1949

A Direcção

EDITAL

ARNALDO GUERREIRO, agente técnico de engenharia, Chefe-Interino da 5.ª Circunscrição Industrial faz saber que a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo requereu licença para instalar um lagar de azeite, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e inquinação das águas, situado em Santa Catarina da Fonte do Bispo, confrontando a Norte com Francisco Gonçalves, a Sul com Estrada Nacional, a Nascente com António Gago Silvério e a Poente com D. Maria da Cruz Pacheco e outro, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira Distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, em 26 de Outubro de 1949.

O Chefe da Circunscrição, Interino,

Arnaldo Guerreiro

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

PELA CIDADE

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana.

Hoje, apresenta em Portugal o mais espantoso, extraordinário e sensacional filme de todos os tempos, a superprodução extrai-da da célebre obra prima de Joracy Camargo *Deus lhe Pague*, com Arturo de Cordova e Zully Moreno. Um filme que faz vibrar uma plateia, pelo profundo realismo do seu tema: uma critica social que todos nós sentimos, um tema de especial atracção, uma produção argentina, uma peça que arrebatou o público de Lisboa, quando foi apresentada no Teatro do Ginásio pelo insigne artista brasileiro Pro-cópio Ferreira.

4.ª feira, 16, o mais sensacional filme de todos os tempos... O eterno e violento drama da tentação da carne entre três tipos humanos perdidos no lodo da vida... Um assombro em realismo: *Almas Perversas*, com Edward G. Robinson, Joan Bennett e Dan Duryea. Genial realização de Fritz Lang.

Sábado, 19, apresenta Juanita Reina Júlio Peña em *Serenata Espanhola*. Uma superprodução musical. Um espectáculo que encanta, pela sua maravilhosa música.

Toda a alma da Andaluzia, com os seus costumes e lindas canções castiças. Três mulheres influíram na vida de Isaac Albénis, mas só nos olhos da cigana Angustias bebeu a inspiração da sua música maravilhosa.

Dos Livros...

«Ressurreição»

Por se haver extraviado o respectivo original, só agora podemos publicar a cópia de duas cartas que, logicamente, deveria preceder a última que inserimos. A primeira é do erudito dicionarista e abalizado professor sr. Augusto Moreno. Reza assim: «Ex.º Sr. Doutor António Cabreira, 2.º Conde de Lagos e meu preclaríssimo e querido Amigo e Mestre: ... Aqui me tem V. Ex.ª a agradecer-lhe, do fundo da alma, o delicado e novo mimo com que a sua incansável bondade veio, de novo e com pequeno intervalo, deliciar-me. «Ressurreição» é mais uma das multitudas facetas do brilhantíssimo e eternamente moço espirito de V. Ex.ª. Com que regalo de leitura a saboreei página a página, e com que alegria, página a página, ful vendo confirmado o meu conceito sobre as maravilhosas qualidades de tão alto espirito! Foram tão veementes os votos que fiz a Deus pela sua saúde e pela continuação da sua preciosa vida, que é impossível que Ele nos não ouvisse esteja disposto a atender, complacientemente. Tenha, pois, V. Ex.ª toda a vigorosa saúde que eu lhe desejo e continue a viver os dilatados anos por que eu lhe faço votos do coração comovido. E digne-se crer-me, com muito reconhecimento, De V. Ex.ª cada vez mais convicto admirador e inútil e devotado amigo.»

A segunda é do notável juriconsulto, sr. Dr. Abilio de Andrade, fundador do Instituto de Conferências da Ordem dos Advogados. Eis o seu teor: «Excelentíssimo Senhor Doutor António Cabreira, Ilustre Conde de Lagos, Eminentíssimo Sábio e Artista: Penhoradíssimo estou a V. Ex.ª pela imerecida honra que me concedeu publicando no seu belo livro «Ressurreição» a carta que a V. Ex.ª enviou em 29 de Dezembro findo, relativa a outro impressionante trabalho, também da autoria de V. Ex.ª, «Maria de Fátima», e de que «Ressurreição» é seu desenvolvimento, cada vez mais ascendente. Eu sempre me convenci de que as Ciências das Coisas aliadas ás Ciências do Espirito, no sublime grau por V. Ex.ª atingido, dão a tudo, a todo o tema que o seu privilegiado detentor queira tratar, um interesse excepcional e uma profunda Vida, que bem revelam a grandeza e beleza do Espirito de V. Ex.ª e uma Juventude de acção que, raramente, se verifica num ancão de oitenta anos que, tão eloquentemente, nega a redução ou aniquilamento do seu vigor e que muitas vezes o preconceito procura ver extinto ou quasi extinto. Donde as incompatibilidades dos homens nada terem que ver com as personalidades transcendentales, á luz do verdadeiro e alto progresso, pelo que todos nós, os que vivemos no silêncio criador e não no ruído derruidor, somos forçados a distinguir duas categorias: a dos progressivos e a dos retardativos, ou a dos privilegiados por Deus e a dos não privilegiados. Posto isto, Senhor Conde, só tenho que felicitar V. Ex.ª com a alegria de todo o meu coração. Creia-me sempre com a maior consideração e muito devotado admirador.»

Pela Província

Concelção de Tavira

Casamento—No dia 29 de Outubro findo, realizou-se na Igreja matricial de Vila Nova de Cacela o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Cândida de Jesus, prezada filha do sr. José de Jesus, proprietário, e da sr.^a D. Mariana da Conceição de Jesus, com o sr. Virgílio Gonçalves Guerreiro, filho do sr. José Guerreiro e da sr.^a D. Ermelinda da Conceição Guerreiro.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria Irene Martins e o sr. Rogério da Conceição Guerreiro, proprietário; e, por parte do noivo, a sr.^a D. Maria Senhorinha Guerreiro e o sr. Joaquim José Marcos Gil, comerciante.

Aos noivos, que fixaram residência nesta freguesia, desejamos muitas felicidades pela vida fora.

Falecimento—Com 69 anos de idade, faleceu no dia 29 de Outubro findo, nesta freguesia, donde era natural, a sr.^a D. Francisca das Dores Silva Lima.

A extinta deixa viuvo o nosso prezado assinante sr. José António de Lima, e era mãe dos srs. Antócio da Silva Lima, proprietário, e Augusto da Silva Lima, regente agrícola, e das sr.^{as} D. Maria Cândida Lima Palmeira e D. Victorina Lima Martins.

O funeral da virtuosa senhora, que se realizou pelas 17 horas do dia 30, foi uma profunda manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado centenas de pessoas.

O féretro, que saiu da residência da falecida, foi conduzido em carro fúnebre para a Igreja desta freguesia, onde foi celebrado o ofício de Corpo presente pelo Reverendo Manuel António Nobre.

Terminada a cerimónia, o funeral seguiu para o cemitério desta freguesia.

No percurso da estrada do cemitério organizaram-se diversos turnos.

A família enlutada endereçamos a expressão sincera do nosso pesar. — C.

Santo Estêvão

Falecimento—No passado dia 30 de Outubro, faleceu nesta freguesia, donde era natural, a sr.^a D. Maria Carolina Freitas, de 72 anos de idade, esposa do sr. João Pedro Macedo, proprietário, e mãe dos srs. Luís de Mendonça Macedo, comerciante e proprietário, aqui residente, João Pedro M. Macedo, comerciante, residente na Fuzeta, e Crispim de M. Macedo, funcionário de C. P., em Beja.

O seu funeral realizou-se às 17 horas, com todas as cerimónias religiosas, e tendo os turnos sido constituídos na seguinte ordem.

1.º turno: José Henrique Cavaco, José C. Estêvão de Mendonça, José Estêvão de Mendonça, José Januário Lopes, Joaquim E. P. Mendonça e António Elísio Lopes.

2.º turno: Joaquim de M. Lindo, Manuel P. Prado, José Mateus, José T. Freitas, Francisco T. Freitas e José da Conceição Freitas.

3.º turno: Nicolau E. Mendonça, António José Afonso, Luís de Brito, Luís R. do Brito, Manuel D. Gago e José G. do Brito.

4.º turno: Manuel G. Candeias, Manuel do Brito, Manuel E. Mendonça, Luís A. Gago, Sebastião Rodrigues e Joaquim P. da Graça.

5.º turno: Virgílio F. Encarnação, José dos P. Cavaco Júnior, José Vitorino, Joaquim F. da Rosa, Joaquim R. Corvo e Marcelino L. Cachopo.

6.º turno: Heitor F. Pires, Júlio de F. Pires, Ventura da C. Manita, Marcelino Lourenço, António Lindo e José N. Furtado.

A família enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidos pesames. — C.

Luz de Tavira

Iluminação eléctrica—Continua esta freguesia sem luz eléctrica, o que causa admiração a toda a gente, principalmente aos forasteiros, pois é uma falta que já não existe em muitas localidades, aliás, de menor importância.

Ficamos na esperança de que a entidade competente resolva este problema, se bem nos pareça que a solução seja fácil—pois trata-se dum melhoramento importante, que viria encher de júbilo os habitantes da freguesia.

O perigo das velocidades—O trânsito nesta freguesia é um assunto que merece ser apreciada por quem de direito. Felizmente, não escrevemos por se ter verificado qualquer desastre, mas... «o seguro morreu de velho».

É frequente a desordenada velocidade dos automobilistas, motociclistas, etc.; ao atravessarem esta localidade.

Parece que as leis de trânsito não se fizeram para quem guia veículos. É por verdadeiro milagre que não se registam mais desastres.—F. S. L.

Fazer o Ponto

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

vida da população. As noções do orçamento, equilíbrio, poupança, gastos limitados às possibilidades tornaram-se corrente por influência do novo estado de coisas.»

Que o leitor me perdoe se abusei das citações.

É de ontem o 28 de Maio de 1926. Não preciso de apelar para o testemunho dos da minha geração, possivelmente apodados de botas de elástico. Basta-me o depoimento honrado de quantos já na idade do entendimento acompanharam a evolução da vida nacional nestes últimos 23 anos.

Apontarei dois períodos distintos que marcam duas fases de evolução quase inconciliáveis: 1926-1940, 1940-1949.

Até à guerra a unidade nacional em torno dos Chefes foi magnífica. A palavra de Salazar electrificava a Nação. O entusiasmo tocava o rubro quando se deparava pretexto para testemunhar respeito e gratidão aos Chefes, firmeza e fidelidade ao pensamento revolucionário.

Voltara a confiança e a fé. Uma febre de trabalho construtivo, vinda de cima para baixo, contaminava tudo e todos, mas não se ia muito além dum desejo de mediania e de equilíbrio. O País sentia-se feliz com a paz e o sossego que lhe haviam dado e pelo qual há tanto tempo ambicionava.

Foi nesta atmosfera de vida simples e sã que se deitaram à terra os alicerces do ressurgimento nacional.

Vejo a guerra e com ela um cortejo de factores de desorganização e de perturbação que não podia deixar de estender-se aos espiritos. «A abundância de lucros—é Salazar quem fala—ou pelo menos de dinheiro contagiou aqueles que o não tinham e naturalmente muito desejariam tê-lo.»

Os *volframistas* de todas as espécies lançaram-se avidamente na conquista do ouro. O dinheiro era muito, e porque quase chegava para todos, a vida corria fagueira, os mercados negros proliferavam, o luxo campeava, o prazer tinha culto seguro. Uma vaga quase geral de inconsciência varria o Mundo. Não escapámos. De pouco ou nada serviram as repetidas advertências de Salazar. Ninguém atentou nas Lições da História e na da outra grande guerra.

Com o calor do canhão acabou o período das vacas gordas. A crise económica, fatal, inevitável, largamente anunciada, foi marcando a sua presença. Então vá de atribuir ao Governo a responsabilidade de descabros pessoais e de dificuldades que a ponderação e o bom senso poderiam ter evitado ou pelo menos atenuado.

Quando tudo eram cravos e rosas, gritámos por liberdade, não aceitando de bom grado qualquer limitação a individualismo que nos anda no sangue. Na hora da adversidade endossamos ao Governo o encargo de resolver-nos os problemas.

Arrefeceu o entusiasmo político. Estamos fartos de paz. Sacode-nos um frémito de ansia de aventura sem curarmos de indagar onde nos levaria.

Que cada qual faça exame de consciência e reflecta duas vezes antes... da asneira...

c. c.

Carta ao Leitor

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

das civis, pobres e ricos, são e alejados, asseados e sujos, de tudo accorre a esta S. Bernardo, logo ás primeiras horas da manhã.

É um autêntico tumultuar de vozes, de *tac tac* de pés, pisando o solo com seus estalinhos secos; de gritos, chamando pelo António ou pela Antónia (parece que em Espanha os Antónios e as Antónias são mais do que as Marias em Portugal); e são as correrias dos passageiros da última hora, engrossando mais as grandes bichas ás bilheteiras, os encontrões e a luta de interesses dos moços de fretes—quais calabrianos famintos na disputa do pedaço de pão—a tirarem quase á força das mãos dos passageiros as suas malas de mão e mais pequenas bagagens. É tudo uma agitação tão intensa, tão viva, que nos parece um autêntico estado de sítio em espaço vital assás reduzido.

Mas não te admires, meu caro leitor, deste movimento tão grande nos caminhos de ferro espanhóis.

A concorrência do automóvel ou da camioneta, ao caminho de ferro, parece não existir. A camioneta presta o seu alto serviço em convergência. Assim, temos que, para as localidades distantes do caminho de ferro, este prestante e valioso meio de transporte satisfaz a preços módicos as necessidades de quem viaja.

Alem desta circunstância, que é importante, há a considerar que a Espanha já tem excelente material ferroviário em carruagens de terceira classe (alem das de primeira e segunda, bem entendido!) e que—é neste ponto que incide o principal móbil da questão—o regime tarifário é barato, e por isso o público viaja em bom material e os seus bilhetes são a preços acessíveis, bem populares.

E tão populares que aguçam aos menos ricos e mais pobres o apetite de viajar. E viajam mesmo!!

Neste somatório de interesses, comodidades e conveniências, os grandes comboios enchem-se da forma como já te disse em outra minha carta.

De Sevilha e Madrid, a lotação é sempre excedida. As agências da RENF (designação abreviada pela qual é conhecida a entidade que explora a nacionalização de caminhos de ferro no país vizinho) nas grandes cidades como Sevilha, Madrid, Barcelona, etc.; oito e mais dias antes da saída dos comboios, já têm vendidas as suas lotações.

É uma grande maçada, são mesmo uns autênticos trabalhos marcar-se qualquer lugar sentado.

Assim, no ultimo minuto de embarque, qualquer passageiro atropela o parceiro para entrar nas carruagens; perde a serenidade, as atenções, joga mão de todos os recursos ao seu alcance; e, a menos do que o esperado, pula pelas janelas das carruagens, bloqueia e fica bloqueado nos corredores dos veículos; parte os vidros dos caixilhos e nada paga pelas avarias que produz, pois ninguém lhe liga importância por essas *ninharias* de partir os vidros das carruagens.

Como já deves perceber, leitor amigo, foi neste estado de coisas e de espírito que tomei em Sevilha o comboio para Madrid.

Como mestre do mesmo officio, enquanto uns tomavam o comboio pelo lado da gare, aos gritos e aos encontrões, eu, muito placidamente, tomei-o pelo lado oposto. Não obstante, bloqueado fiquei no corredor do primeiro compartimento da carruagem.

Como pude, sentei-me em cima de uma mala. Neste posto de observação, foi a maneira de conhecer melhor os aspectos campesinos, os caprichos da Natureza e de dar satisfação á minha permanente curiosidade de ver tudo o melhor possível durante as quinze horas de marcha do grande e pesado comboio.

Mercé da linha ferrea, certa-

mente, os «trens», embora rápidos ou expressos, não atingem grandes velocidades. Entre cinquenta e cinco a sessenta e cinco quilómetros, média horária, são as suas marchas.

As paisagens, as irrigações e as sementeiras horticolas, durante as primeiras horas de viagem, são atractivas.

Castelo de Almodovar é um sitio que chama a minha especial atenção.

Num rochedo muito alto, dominando uma grandíssima área, está construído um belo palacete. E todo um conjunto semelhante ao nosso palácio e castelo de Sintra.

Espanha Pierros, é um outro sitio onde a Natureza caprichou na formação de curiosíssimas pedredas. São cerca de uns vinte quilómetros, que tanto deve ser a distância que vai da estação de *Las Correderas* á de *Cardenas*.

As curvas da linha ferrea, acompanhadas ao lado esquerdo de interessante estrada serpenteada e zig-zagueando as subidas das enormes alturas; em baixo, um rio a dar ao conjunto a seiva da vida a essa região tão escabrosa; os penedos caprichosamente apresentando curiosas semelhanças de figuras de cachorros, os formidáveis e sucessivos túneis—as rochas, de alguns exala um cheiro a enxofre que momentaneamente nos sufoca a respiração—; toda esta «Espanha Pierros», de cachorros de pedra, que o tempo fez e nos apresenta á nossa admiração, constitui um rincão da Espanha bem digno de ser apreciado. Tem encantos, tem poesia, tem graça e também tem horrores, pela brutalidade com que a Natureza fadou essas respeitáveis montanhas, essas rochas colossais, de aspecto pesado e sombrio.

Noutra faceta da vida espanhola, vista á velocidade do comboio, encontra-se, amiúde, um retrato bem doloroso da sua vida social. Há que recuar-se aos tempos idos dos trogloditas, para se poder verificar que muitas são as famílias que vivem em buracos, perfurando essas montanhas, autênticas cavernas.

A vida aldeã é de aspecto pobríssimo. Os povoados são da cor do barro a confundirem-se com a cor dos cerros. A vivacidade da vida do sul, através do «papa-léguas» do monstro rolante que me conduziu para o norte de Espanha, há muitas horas que se perdeu. E a tão curta distância já dela vou tendo saudades!

Na minha carruagem, a confraternização é geral. Nacionais e estrangeiros falam, dormem, rendem-se num belo espirito de humanidade, dando por períodos de tempo permissão para os que seguem em pé sentarem-se nos seus lugares; puxam de farneis e comem; e, assim, ás devidas horas, a carruagem é um restaurante, é uma mesa pegada, onde as mais variadas iguarias abundam e os mais extravagantes espiritos fazem rir os mais sisudos. As crianças choram, as mães cantam, os namorados sonham com as suas ilusões de amor, á vista das mais distraídas paisagens a perpassar-lhes pelo écran dos seus arrebatamentos de desejos contidos por obediência ao meio; e, neste estado, misto de alegria e aborrecimento, por vezes, eu chego á grande estação de Atocha, pela meia noite.

Chegará a Madrid! E por aqui me fico. Na próxima carta, caro leitor, falar-te-ei desta capital. Abraça-te o teu amigo certo.

Loulé, 23 de Outubro de 1949.

Pedro de Freitas

À LAVOURA

Trabalhos Mecânicos:—Charruações e Gradeações, com grade de 28 discos. Trata — Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Por esse Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

riores, a defesa, as finanças, a economia e as relações culturais.

● Na Comissão Política Especial da Organização das Nações Unidas, o delegado norte-americano John Cooper ao discutir as novas admissões patrocinadas de Portugal, Itália, Finlândia, Ceilão, Irlanda e Áustria e pronunciou-se contra a da Albânia, Roménia, Bulgária e Hungria, declarando que os regimes políticos em que vivem não respeitam os Direitos do Homem.

● Segundo notícias de Washington, o Governo dos Estados Unidos decidiu consentir na venda a Jugoslávia de certo número de aviões comerciais, afim do governo de Tito poder resistir as pressões soviéticas. Consta também que lhe vai ser fornecida gasolina e óleos e que o Departamento de Estado pediu a vários países ocidentais semelhantes concessões.

● Numa recente exortação que fez ao seu povo, o imperador do Japão aconselhou a manutenção da vida de austeridade e privações que a guerra impoz e apelou para todos os esforços, no sentido de se vencerem as dificuldades sociais e económicas que o país atravessa. Só assim, concluiu, se evitará o desemprego e a miséria.

● Philip Murray, presidente do Congresso das Organizações Industriais, num discurso que proferiu numa reunião do Organismo, propoz a expulsão da União dos Operários Electricistas, cujas tendências são acentuadamente comunistas. A proposta foi aprovada, ficando a Junta Executiva desde já autorizada a proceder de igual modo para com outras organizações filiadas que se revelem comunistas.

● O Episcopado checoslovaco dirigiu ao Governo uma petição, ou melhor, reclamação, na qual se trata da questão dos cultos, regulada por duas leis recentes que são contrárias à Constituição, pelo que respeita á liberdade de consciência e de confissão. Acrescenta a petição que o Estatuto dos padres, recentemente promulgado, viola os direitos fundamentais da Igreja e a «protecção» constitui novo direito feudal contrário ao canónico.

IMPARCIAL

CARLOS PICOITO
ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de sollicitador Carmo Peres

EDITAL

ARNALDO GUERREIRO, agente técnico de engenharia, Chefe-Interino da 5.ª Circunscrição Industrial faz saber que Francisco Vargues requereu licença para instalar uma destilaria de líquidos alcoólicos, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada na Arroeteia, confrontando a Norte, Sul, Nascente e a Poente com o requerente, freguesia da Luz, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, em 26 de Outubro de 1949.

O Chefe da Circunscrição, Interino,
Arnaldo Guerreiro

PIANO

Próprio para estudo, em bom estado. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

JOPINHAL

Se provar,
há-de gostar.

REGRA DE BOM VIVER**Quereis economia?**

Fazei as vossas Compras na

COMPETIDORA

de José Augusto Neves

Praça da Republica, 28-29 — TAVIRA

POIS SERÁ A FORMA DE SER ECONÓMICO

O Proprietário desta casa resolveu fazer umas diferenças de preço em todos os seus artigos tais como em

Casemiras nos melhores padrões de todos os bons Fabricantes.

SORRUBECOS E TRICOTS

que tem como exclusivo, em todas as cores e óptimas qualidades a PREÇO DO FABRICANTE

ESCOCEZES, CASACOS DE SENHORA, CREPES DE LÃ E COBERTORES**CAPAS ALENTEJANAS — CHAPELARIA****ASSIM COMO EM TODOS OS ARTIGOS DE ALGODÃO**Aproveite V. Ex.^a a oportunidade de comprar**POIS FARÁ ECONOMIA****J. A. Pacheco****TAVIRA**Fábricas de moagem de
Fariinha espoada e ramças**PANIFICAÇÃO MECANICA**Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas**J. A. PACHECO**Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS**Fábrica de Carimbos**

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

RELÓGIOSA aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira****MONTEPIO GERAL**

Associação de Socorros Mútuos fundada em 1840

A AGÊNCIA EM FARO

instalada provisoriamente na

RUA BAPTISTA LOPES, 51

está habilitada a realizar as operações seguinte:

Recebimento de quotas**Pagamento de Pensões****Empréstimos**Hipotecários s/ Prédios rústicos e urbanos
S/ Papeis de Crédito

e, também, a prestar todos os esclarecimentos sobre:

Admissão de sócios**Habilitações a Pensionistas, etc.**NO PRÓXIMO ANO E NA NOVA SÉDE
DA AGÊNCIA, SERÃO INICIADOS OS**Empréstimos s/ Metais e Pedras Preciosas****Aranha Alentejana**Vende-se com o respectivo
arreio.**Carros de Carga**Com molas e sem molas, em
bom estado, vendem-se.Tratar com Joaquim Pires
Cruz — Tavira.**ROCHA-Alfaiate****TAVIRA**

O mais completo dos Alfaiates

FATOS A FEITO COM FORROS
DE SEDA PARA CASAMENTOSPreços especiais para os sócios das
Casas do Povo de Santa Catarina,
Santo Estevão, Luz e Conceição.

A MÁXIMA PERFEIÇÃO EM TODOS OS TRABALHOS

E' época de voltar sobretudos ou
transformar em Samarras, ficando
completamente como novos.

Francisco do Nascimento Rocha

ALTO DO CANO
(Junto á ponte do Cam.^o de Ferro)**GUANO DE PEIXE**Vende Cristovão Olimpio Vie-
gas, Olhão.Amostras e preços ver no es-
critório do Solicitador Carmo
Peres, em Tavira.**Júlio Sancho**

Médico-Radiologista

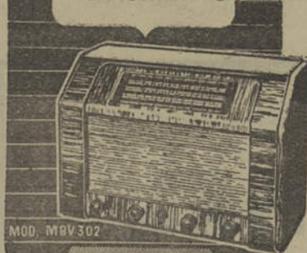
ROENTGENDIAGNÓSTICO

TOMOGRAFIA

ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 **FARO****Carpintaria - Mecanica**Trespasa-se com todos os
pertences, devidamente legaliza-
da, na Avenida Dr. Mateus Tei-
xeira de Azevedo — Tavira.Tratar com José Luís da Con-
ceição.Dão-se esclarecimentos na
Redacção deste jornal.**Não precisa
electricidade**PARA TER MUSICA
EM SUA CASA**NO CAMPO**COMPRE UM
Mullard

E VERA QUE ACERTA

O INVERNO APROXIMA-SEe as noites passam-se admiravelmente
junto dum bom receptor de **T. S. F.****RECEPTORES DE
BATERIAS****AERODINAMOS****GRAFONOLAS**

His Master's Voice,

COLUMBIA
E DECA
MUSICA em DISCOS**DISCOS:** as ultimas novidades

Vendas a Pronto e a Prestações

Venda e aluguer de
APARELHAGENS SONORASFerros de Engomar
Eléctricos-Automáticos**AGÊNCIA:**
Rua Dr. Parreira, 13
TAVIRA